

Arthur Schnitzler

# **A Cacatua Verde**

peça grotesca em um ato

Traduzida por Helder da Rocha

# A Cacatua Verde (1889)

peça grotesca em um ato

Arthur Schnitzler

## PERSONAGENS

*Pronúncia aproximada*

Émile, **Duque** de Cadignan

(Emí, Cardinhã)

**François**, Visconde de Nogeant

(Frrãçuá, Nô-ge-ã)

**Albin**, Chevalier de la Tremouille

(Albã, Chevaliê de la Tremouî)

**Marquês** de Lansac

(Lan-sác)

**Séverine**, *sua esposa*

(Severrinn)

**Rollin**, *um poeta*

(Rolã)

**Prospère**, *proprietário e ex-diretor de teatro*.

(Prross-pér)

Membros de sua trupe:

**Henri**

(Ã-rrí)

**Baltasar**

**Guillaume**

(Guiômm)

**Scaevola**

(Chévola ou Squévola) (latim)

**Jules**

(Jul)

**Étienne**

(E-tienn)

**Maurice**

(Mô-ríss)

**Georgette**

(Jor-jét)

**Michette**

(Michét)

**Flipotte**

(Flipót)

**Leocádia**<sup>1</sup>, *uma atriz e esposa de Henri*

**Grasset**, *um filósofo*

(Grrassê)

**Lebrêr**, *um alfaiate*

(Lebrrê)

**Verruga**<sup>2</sup>, *um vagabundo*

**Comissário** de polícia

Aristocratas

Nobres, Atores, Atrizes

Cidadãos de Paris

## ÉPOCA E LUGAR

Paris, final da tarde do dia 14 de julho de 1789 na taberna de **Prospère**: *A Cacatua Verde*.

<sup>1</sup> Nota do tradutor (N.T.): originalmente **Léocadie**.

<sup>2</sup> N.T.: Originalmente **Grain**. Grain [de beauté], em francês, significa verruga ou sinal de nascença.

*Adega da Cacatua Verde. Um quarto em um porão.*

*Uma escada de sete degraus ao fundo direito do palco leva a uma porta. Um segundo andar, quase invisível, está situado do fundo esquerdo. O quarto está quase todo ocupado por várias pequenas e simples mesas de madeira com cadeiras. O bar está à esquerda, no centro, e atrás dele vários barris com torneiras. O quarto é iluminado por lanternas à óleo que pendem do teto.*

**Prospère**, o proprietário, está sentado atrás do bar.

Os cidadãos **Lebrêt** e **Grasset** entram.

**Grasset** *(Ainda na escadaria.)* Aqui dentro, Lebrêt. Eu conheço o lugar. Meu velho amigo Prospère sempre tem um barril de vinho escondido em algum lugar, mesmo que Paris inteira esteja morrendo de sede.

**Prospère** Boa noite, Grasset! Que surpresa você de volta aqui! O que houve? Desistiu da filosofia? Deu vontade de voltar para o grupo?

**Grasset** Oh, Deus! Vá buscar o vinho! Você é o anfitrião. Eu sou a visita.

**Prospère** Vinho? Onde vou arrumar vinho, Grasset? Noite passada todas as adegas de Paris foram saqueadas. E eu aposto como você está envolvido nisso.

**Grasset** Vinho, meu amigo! Vinho! Para a multidão que em breve estará aqui. *(Escutando.)* Estás ouvindo algo, Lebrêt?

**Lebrêt** Parece com o distante som do trovão.

**Grasset** Bravo, cidadãos de Paris! *(Para Prospère.)* Você sempre tem um barril de vinho escondido em algum lugar. Vamos! Vá buscar, Prospère! Meu amigo e admirador, o cidadão Lebrêt, alfaiate da rua St. Honoré vai pagar tudo. Não é Lebrêt?

**Lebrêt** Claro, claro. Eu pago.

*(Prospère hesita.)*

**Grasset** Mostre a ele que você tem dinheiro, Lebrêt.

*(Lebrêt saca sua carteira.)*

**Prospère** Bem, eu vou ver se eu... *(Gira a torneira de um dos barris e enche dois copos.)* De onde você veio, Grasset? Do Palais Royale?

**Grasset** De lá mesmo. E ainda apresentei um discurso lá. Agora é a minha vez, meu amigo. Adivinha quem falou antes de mim.

**Prospère** Não tenho a menor idéia.

**Grasset** Camile Desmoulins. Sim, eu realmente tive a coragem. Conta a ele, Lebrêt. Quem recebeu mais aplausos? Desmoulins ou eu?

**Lebrêt** Foi você. Sem dúvida!

**Grasset** E como foi, hein?

**Lebrêt** Estupendo.

**Grasset** Ouviu isso, Prospère? Eu fiquei sobre uma mesa como estátua de um monumento público. Isso! E vieram mil. Cinco mil. Dez mil se amontoaram em minha volta do mesmo jeito que fizeram com Desmoulins. E também me saudaram com entusiasmo.

**Lebrêt** Foi com *mais* entusiasmo.

- Grasset** Sim. Não  *muito* mais; com mais força, talvez. Mas foi suficiente. Agora eles estão a caminho da Bastilha. E eu diria que estão indo por causa do meu discurso. Antes que a noite termine, ela será nossa.
- Prospère** Se seus discursos racharem paredes, talvez.
- Grasset** Discursos! Você está surdo? Temos armas! Os soldados estão do nosso lado. Eles têm tanto ódio àquela prisão nojenta quanto nós. Eles sabem que atrás das grades estão presos seus pais e irmãos. Mas não teriam coragem de atirar se nós não tivéssemos tido a coragem de abrir a boca. Meu caro Prospère, nunca subestime o poder da mente. Olha só... *(Para Lebrêt.)* Onde estão os papéis?
- Lebrêt** Aqui... *(Retira um monte de panfletos dos seus bolsos.)*
- Grasset** Veja! São os mais recentes. Eles estão sendo distribuídos em Palais Royale agora mesmo. Este aqui foi escrito pelo meu amigo Cerutti. Chama-se *Memorial para o povo francês*. Este outro é por Desmoulin, que obviamente fala bem melhor do que escreve: *Liberdade para a França*.
- Prospère** E o seu quando é que sai?
- Grasset** O meu não vai fazer falta. Chega de palavras! Agora é hora de agir! O homem que fica em casa é um covarde. O homem de verdade está nas ruas.
- Lebrêt** Bravo, Grasset! Bravo!
- Grasset** Em Toulon mataram o prefeito. Em Brignolles saquearam uma dúzia de casas. Só aqui em Paris que somos acomodados e nos submetemos a essa corja.
- Prospère** Agora não mais.
- Lebrêt** *(Que estava bebendo o tempo todo.)* Levantai! Cidadãos! Levantai!
- Prospère** Quando chegar a hora eu estarei lá.
- Grasset** Ah claro! Quando for seguro, você quer dizer.
- Prospère** Meu amigo, eu amo tanto a liberdade quanto você. Mas antes de tudo eu tenho a minha profissão.
- Grasset** Um cidadão de Paris tem apenas uma profissão: a liberdade dos seus irmãos.
- Prospère** Sim, para aqueles que não têm outra coisa para fazer...
- Lebrêt** Que é que ele está dizendo? Está gozando de nossa cara!
- Prospère** Não pensaria nisso. Mas é melhor vocês dois irem logo. A peça começa daqui a pouco e vocês são a última coisa que eu preciso aqui.
- Lebrêt** Peça? Isto aqui é um teatro?
- Prospère** Claro que isto aqui é um teatro. Seu amigo aqui fez parte da nossa companhia até algumas semanas atrás.
- Lebrêt** Que história bizarra. Grasset, você vai deixar esse sujeito ficar zombando assim de você?
- Grasset** Tenha calma... É verdade. Eu fui ator aqui. Isto aqui não é uma taberna qualquer. É um covil de ladrões... ora, vamos...

**Prospère** Rapazes, aqui está a conta.

**Lebrêt** Se é um covil de ladrões, não pago um centavo.

**Prospère** *(Para Grasset.)* Explica a seu amigo onde ele está.

**Grasset** É um lugar sem igual, acredite! Há pessoas que vêm aqui representar o papel de criminosos, enquanto outros são criminosos sem que o saibam.

**Lebrêt** *(Confuso.)* Sei...

**Grasset** Veja que essa frase que eu acabei de falar foi bem esperta. Faria o maior sucesso em um discurso.

**Lebrêt** Eu não entendi uma palavra do que você falou.

**Grasset** Eu acabei de te contar que Prospère foi meu chefe, e que ele ainda atua com sua trupe, mas não como antes. Meus ex-colegas atores representam aqui o papel de criminosos, entende? Contam experiências monstruosas que viveram, crimes que nunca cometeram. E a platéia que engole tudo tem a sensação de estar entre os mais perigosos bandidos de Paris... entre vigaristas, ladrões, assassinos...

**Lebrêt** Que tipo de público?

**Prospère** A nata da sociedade parisiense.

**Grasset** A nobreza.

**Prospère** Aristocratas, senhores da corte do rei.

**Lebrêt** Pro inferno com essa corja nojental!

**Grasset** Para eles é excitante. Desperta seus instintos adormecidos. Lebrêt, foi aqui que inventei meu primeiro discurso só por brincadeira. Foi aqui que eu aprendi a odiar aqueles cachorros que sentavam conosco em suas roupas finas, perfumados, de barriga cheia. E eu estou feliz, meu caro Lebrêt, que você esteja aqui onde seu grande amigo começou sua carreira. *(Em outro tom de voz.)* Mas Prospère, me diga: e se algo de errado acontecer?...

**Prospère** Errado? O que?

**Grasset** Bem... com minha carreira. Minha carreira política. Você me contrataria de novo?

**Prospère** Por nada neste mundo!

**Grasset** *(Calmo.)* Mas por que? Tem medo que alguém possa superar seu velho amigo Henri?

**Prospère** Na verdade não. Eu temo que um dia você poderia esquecer que está num teatro e atacar um dos meus clientes pagantes de verdade.

**Grasset** *(Lisonjeado.)* Bem. Isto é bem possível...

**Prospère** Quanto a mim, eu sei me controlar.

**Grasset** De fato, Prospère. Devo dizer que eu admiraria o seu auto-controle se eu não soubesse que você é um covarde.

**Prospère** Ah, meu caro amigo. Se eu faço meu trabalho bem feito, eu estou feliz. Se eu posso dizer a esses sujeitos o que eu penso deles. Se posso insultá-los

como bem entender. Isto é suficiente para mim. E eles ficam aqui sentado rindo como idiotas e acham que é tudo uma piada. É simplesmente outra forma de dar vazão à minha raiva. (**Prospère** *saca um punhal e deixa que ele brilhe na luz.*)

**Lebrêt** Cidadão Prospère, o que isso quer dizer?

**Grasset** Não tenha medo. Aposto que esse punhal nem está amolado.

**Prospère** Podes estar enganado, meu amigo. Haverá um dia em que chegará a hora em que a piada se tornará séria, e quando essa hora chegar eu estarei pronto.

**Grasset** Esse dia está próximo. É uma época fantástica esta em que vivemos! Venha, cidadão Lebrêt. Precisamos nos juntar às massas. Adeus, Prospère. Quando me vir novamente serei um grande homem. Ou nunca.

**Lebrêt** (*Surpreendente.*) Um grande homem... ou... nunca!

(*Eles saem de cena.*)

**Prospère** (*Senta-se em um dos lados de uma mesa, abre um panfleto e lê.*) “A fera agora caiu na armadilha; vamos estrangulá-la!” Não é um mau escritor, nosso pequeno Desmoulins. “Nunca aos vitoriosos foi oferecido maior tesouro! Quarenta mil palácios e castelos, dois quintos de toda a riqueza da França será a recompensa pela bravura! Aqueles que pensam de si próprios como os conquistadores serão escravizados; a nação será purgada!”

(*Entra o Comissário de polícia. Prospère olha para ele com firmeza.*)

**Prospère** Ora, parece que a rale está chegando cedo esta noite.

**Comissário** Meu caro Prospère, não faça piadas. Sou o comissário de polícia do seu distrito.

**Prospère** E o que posso fazer pelo senhor?

**Comissário** Tenho ordens para assistir à performance desta noite.

**Prospère** Será uma grande honra, senhor.

**Comissário** Não é essa a questão, meu caro Prospère. As autoridades estão curiosas para saber o que acontece aqui. Nas últimas semanas...

**Prospère** É um lugar de lazer, comissário, nada mais.

**Comissário** Posso terminar? Há rumores de que aqui têm havido umas orgias indecentes durante as últimas...

**Prospère** Os rumores andam mal-informados, comissário. As pessoas vêm para cá por diversão. Nada mais.

**Comissário** É assim que começa, eu creio, mas parece que termina de outro jeito, pelo que sei... O senhor foi ator, estou certo?

**Prospère** Produtor, comissário; produtor de uma excelente companhia que se apresentou pela última vez em Saint-Denis.

**Comissário** Isto é irrelevante. Mas senhor ganhou bastante dinheiro, certo?

**Prospère** Mal vale lembrar, comissário.

**Comissário** Sua companhia debandou?

- Prospère** Junto com o dinheiro. Sim.
- Comissário** (*Sorrindo.*) Muito bem...  
(*Ambos sorriem...*)
- Comissário** (*De repente sério.*) E depois o senhor abriu esta taberna.
- Prospère** Que financeiramente foi um completo desastre.
- Comissário** Mas depois o senhor teve uma idéia brilhante e original.
- Prospère** O senhor me deixa lisonjeado, comissário.
- Comissário** Juntou novamente sua trupe, e agora faz apresentações um tanto ambíguas, como tenho ouvido.
- Prospère** Ambíguas, Comissário? Se fosse verdade eu não teria platéia. Que – o senhor deve saber – é a mais distinta de Paris. O Visconde de Nogeant freqüenta este lugar diariamente. O Marquês de Lansac está sempre presente, e o duque de Cadignan, comissário, é um dos mais fanáticos admiradores do meu ator principal, o famoso Henri Baston.
- Comissário** Também um admirador da arte – ou devo dizer artes – das suas atrizes, eu suponho?
- Prospère** Se o senhor conhecesse minhas atrizes, comissário, não culparia ninguém por admirá-las.
- Comissário** Basta. Foi reportado às autoridades que o divertimento oferecido pelos seus... como devo chamá-los?
- Prospère** Acho que “artistas” seria adequado.
- Comissário** Eu prefiro a palavra “subordinados”. Que o divertimento oferecido por seus subordinados vai bem além em todos os aspectos do que é permitido. Fui informado que seus... como devo dizer?... seus criminosos artísticos estão fazendo discursos que ... deixe eu ver como está no relatório (*Lê do seu caderno.*) ... que não são apenas indecentes – o que não seria o caso de nos causar preocupação – mas que incitam as pessoas à rebelião. Levando em consideração a época turbulenta que estamos vivendo, as autoridades não poderiam permanecer indiferentes.
- Prospère** Senhor comissário. Só posso responder a essas acusações com um convite para assistir à peça. O senhor verá que não há rebeliões acontecendo aqui simplesmente porque minha platéia não é de forma alguma susceptível à rebeliões. Isto é um teatro. Nós simplesmente representamos. Nada mais.
- Comissário** Eu não irei, é claro, aceitar o seu convite, mas eu virei em virtude da minha autoridade.
- Prospère** Acredito que posso prometer ao senhor, comissário a melhor diversão. Mas eu tomaria a liberdade de sugerir que o senhor venha vestido como um civil. Entenda. Se eles virem um comissário uniformizado aqui, a espontaneidade dos meus atores e a disposição da minha seriam prejudicados.
- Comissário** Eu entendo, senhor Prospère. Eu voltarei vestido como um elegante jovem da moda.

- Prospère** Ah. Sem problemas. O senhor também será bem-vindo se vier como um mendigo. Não nos causaria surpresa alguma. Só não venha por favor vestido de oficial da polícia.
- Comissário** Adeus (*Saindo.*)
- Prospère** (*Faz uma reverência.*) Creio não estar longe o dia em que...
- (O **Comissário** encontra **Verruga** na porta. **Verruga** está extremamente sujo e mal vestido, e se assusta quando vê o **Comissário**. O **Comissário** o analisa com severidade, depois sorri e finalmente volta-se para **Prospère**.)
- Comissário** Um dos seus “artistas”?
- O **Comissário** sai.
- Verruga** (*Fala com uma voz chorosa e patética.*) Boa noite...
- Prospère** (*Depois de observá-lo por um tempo.*) Se você é um membro da minha companhia, parabéns. Eu não o reconheço.
- Verruga** Perdão?
- Prospère** Deixa de brincadeira e tire esta peruca. Quero saber quem você é.
- (*Ele puxa o cabelo de Verruga.*)
- Verruga** Aaaai!
- Prospère** Merda! É de verdade! Quem é você? Está muito convincente. Parece um vagabundo de verdade.
- Verruga** Eu sou.
- Prospère** Então, o que é que você quer de mim?
- Verruga** Tenho eu a honra de estar diante do cidadão Prospère? Proprietário do Cacatua Verde?
- Prospère** O próprio.
- Verruga** Meu nome é Verruga... às vezes é Carniça... às vezes me chamam de Pomo Chorão. Mas fui preso sob o nome de Verruga, e isto, Cidadão Prospère, é o que interessa.
- Prospère** Sim. Eu entendo. Você veio aqui atrás de um emprego e você está demonstrando a sua arte. Tudo bem. Continue.
- Verruga** Cidadão Prospère, por favor não me veja como um vigarista. Eu sou um homem honrado. Eu falei que estive na prisão. É verdade.
- (**Prospère** olha para ele com suspeita. **Verruga** retira um papel de sua jaqueta.)
- Verruga** Aqui, cidadão Prospère. Diz que eu fui solto ontem às quatro horas.
- Prospère** Dois anos na prisão! Caraca! É verdade!
- Verruga** O senhor duvida de mim, cidadão Prospère?
- Prospère** Em cana por dois anos, hein? Por que?
- Verruga** Eles me teriam enforcado. Minha sorte é que eu era apenas uma criança quando eu matei minha pobre tia, a coitada.
- Prospère** Como assim? Você matou sua tia?



- Verruga** Eu não teria feito isto, Cidadão Prospère, se minha tia não tivesse me deixado e me traído com meu melhor amigo.
- Prospère** Sua tia?
- Verruga** Sim. A proximidade que ela tinha comigo era um pouco maior do que a que as tias geralmente têm com seus sobrinhos. Os relacionamentos na minha família eram um tanto peculiares. Você poderia dizer que eu fiquei amargurado, muito amargurado! Se importa se eu contar ao senhor?
- Prospère** Por favor conte. Talvez assim possamos fazer um acordo.
- Verruga** Eu tinha uma irmã. Ela também era uma criança quando fugiu de casa. E com quem você acha que ela fugiu?
- Prospère** Não tenho a menor idéia.
- Verruga** Com seu tio. E depois ele a abandonou: com uma criança!
- Prospère** Uma criança de verdade, espero.
- Verruga** Como o senhor é grosso, cidadão Prospère. Como pode fazer piada de uma coisa dessas?
- Prospère** Olha escuta aqui, ô Pomo Chorão, ou sei lá o que se chama! Eu tenho coisas mais importantes para fazer que ficar escutando um vagabundo me contar sobre os assassinos da sua família. O que isto tem a ver comigo? O que você quer de mim, afinal?
- Verruga** Me desculpe, cidadão Prospère. Eu vim pedir-lhe um emprego.
- Prospère** (*Sarcástico.*) Quero chamar-lhe a atenção de que aqui não temos tias para o senhor assassinar. Isto aqui é um lugar de entretenimento.
- Verruga** Oh, eu já tive a minha parte disso, obrigado. Agora eu quero me tornar um homem honesto. Me foi recomendado que procurasse para o senhor.
- Prospère** Posso saber por quem?
- Verruga** Por um simpático jovem que foi lançado na minha cela há alguns dias. Agora ele está lá sozinho. Chama-se Gaston... Acredito que deva conhecê-lo.
- Prospère** Gaston?! Ah, então era lá que o desgraçado estava essas noites todas. Um dos meus melhores batedores de carteira. Ele deixa a platéia apavorada com suas histórias.
- Verruga** Mas agora o pegaram.
- Prospère** Mas pegaram por que? Ele nunca roubava de verdade.
- Verruga** Ah, mas ele roubou. Deve ter sido a primeira vez pois ele foi extremamente descuidado. Imagine! (*Confidente.*) Enfiou a mão no bolso de uma mulher em plena Boulevard des Capucines, e simplesmente tirou a bolsa dela! Pode uma coisa dessas? É ser muito amador! Eu confio no senhor, cidadão Prospère, e por isso vou confessar que houve um tempo em que eu, também fiz truques desse tipo, mas nunca sem o meu querido pai. Ah! Isso foi quando eu ainda era uma criança, quando todos nós morávamos juntos, e a coitada da minha tia ainda estava viva...
- Prospère** Pare com esse chororô! Isso está fora de moda. Pra começar, você não devia ter matado a sua tia.

- Verruga** Bom conselho. Mas veio tarde. Mas, como eu ia dizendo. Por favor me aceite na sua companhia. Eu quero fazer o contrário do que fez Gaston. Ele começou fazendo o papel do criminoso e depois se tornou um. Eu, por outro lado...
- Prospère** Tudo bem, tudo bem. Eu vou fazer uma audição com você. Não faz mal. E quando chegar a hora você simplesmente conta a história da sua tia. Do jeito que aconteceu. Alguém na platéia ou outro ator vai lhe pedir isso.
- Verruga** Obrigado, cidadão Prospère. E meu salário?
- Prospère** Hoje é sua audição, então eu não vou lhe pagar nenhum salário. Mas você terá o que comer e beber, e se precisar eu lhe arrumo alguns francos para você se alojar.
- Verruga** Obrigado. Você pode me introduzir aos seus outros atores como um visitante das províncias.
- Prospère** De jeito nenhum. Eu vou dizer a eles que você é um assassino de verdade. É mais interessante assim.
- Verruga** Vai me desacreditar logo de cara assim? Eu não entendo.
- Prospère** Um pouco de experiência de palco e você vai entender.
- (Entram Scaevola e Jules.)*
- Scaevola** Boa noite, diretor!
- Prospère** Não me chame de diretor! Quantas vezes preciso lhe dizer que isto estraga a piada?
- Scaevola** Ah, seja o que for! Creio que não vai haver apresentação hoje à noite.
- Prospère** Como não?
- Scaevola** Quem é que vai estar no clima? Está uma loucura lá fora! O povo está gritando que nem loucos, principalmente em frente à Bastilha.
- Prospère** E daí? O que é que isto tem a ver com a gente? Faz meses que eles fazem essa arruaça lá fora e o nosso público não deixa de comparecer. E tão animados quanto antes dessa confusão.
- Scaevola** Sim, claro. São gente alegre, como geralmente são as pessoas que estão prestes a serem enforcadas.
- Prospère** Só espero estar vivo para ver.
- Scaevola** Mas vá lá pegar um vinho para que eu possa entrar no clima. Hoje eu não me sinto inspirado.
- Prospère** Hoje? Isto tem se repetido todos os dias, meu caro amigo. Ontem você estava péssimo!
- Scaevola** Como assim?
- Prospère** Pra começar, aquela história que você inventou do roubo era ridícula.
- Scaevola** Ridícula?
- Prospère** Totalmente inverossímil. Não convenceu mesmo! E ficar gritando o tempo todo não ajuda em nada; pelo contrário.
- Scaevola** Eu não grito.

- Prospère** Você sempre grita! Eu estou vendo que vou precisar ensaiar com você. Parece que não sabe mais improvisar, anda sem criatividade. Veja o Henri...
- Scaevola** Henri! Henri! Henri é um canastrão! Minha história de ontem foi uma obra-prima. Henri jamais seria capaz de produzir algo tão brilhante. Se eu não sirvo para você, meu amigo, então eu vou me mudar para um teatro de verdade. Existem outros teatros, sabia? Aqui só tem vagabundo. *(Percebe Verruga.)* E quem é esse cara? Ele não faz parte do grupo, faz? Você andou contratando outros atores, Prospère? Mas que maquiagem pesada, hein?
- Prospère** Calma aí. Ele não é ator. É um assassino.
- Scaevola** Ah, entendi... *(Dirige-se a Verruga.)* Um prazer conhecê-lo. O meu nome é Scaevola.
- Verruga** O meu é Verruga.
- (Jules, caminha de um lado para o outro o tempo todo, às vezes parando como se estivesse interiormente atormentado.)*
- Prospère** Jules? Você está bem?
- Jules** Sim. Estou ensaiando.
- Prospère** Ensaiando o que?
- Jules** Remorso. Hoje eu serei um pecador com remorso. O que você acha? Pareço atormentado o suficiente?
- Scaevola** *(Grita.)* Vinho! Eu quero vinho!
- Prospère** Cale a boca imbecil, ainda não chegou ninguém.
- (Entram Henri e Leocádia.)*
- Henri** Boa noite. *(Ele saúda os que estão sentados ao fundo com a mão.)* Boa noite, senhores!
- Prospère** Boa noite, Henri. O que é isso? Você está com Leocádia. Que surpresa!
- Verruga** *(Olha fixamente para Leocádia, para Scaevola.)* Eu conheço ela... *(Continua falando baixinho para os outros.)*
- Leocádia** Sim, meu caro Prospère, sou eu!
- Prospère** Faz um ano que não nos vemos. Permita-me... *(Ele avança para beijá-la.)*
- Henri** Pare com isso!... *(Ele olha o tempo todo para Leocádia com orgulho e paixão, mas também com uma certa ansiedade.)*
- Prospère** Mas Henri, somos velhos amigos. Seu velho diretor, Leocádia!
- Leocádia** Ah, era uma época maravilhosa, Prospère...
- Prospère** Por que os suspiros? Se alguém aqui fez sucesso foi você! É claro que para uma mulher jovem e bonita é sempre mais fácil...
- Henri** *(Furioso.)* Chega!
- Prospère** Por que você está sempre gritando comigo?!... É porque você está com ela novamente?
- Henri** Ela é minha esposa! Desde ontem.

**Prospère**      Esposa? (*Para Leocádia.*) Isto é o que? Uma piada?

**Leocádia**      É verdade. Nós nos casamos.

**Prospère**      Então parabéns! Ei Scaevola! Jules! Henri casou-se.

**Scaevola**      (*Aproximando-se.*) Parabéns, Henri! (*Dá uma piscadela para Leocádia.*)

                  (*Jules aperta a mão dos dois.*)

**Verruga**      (*Para Prospère.*) É estranho, mas eu tenho certeza que vi esta mulher assim que eu saí da prisão.

**Prospère**      Como é que é?

**Verruga**      Ela foi a primeira mulher bonita que eu vi em dois anos. Eu estava muito excitado. Mas ela estava com outro cara, não com ele... (*Continua conversando com Prospère.*)

**Henri**      (*Em um tom elevado, com voz inspirada mas sem declamar.*) Leocádia! Minha amada! Minha esposa! Todo o que foi não será mais. Um momento como este apaga todo o passado.

                  (*Scaevola e Jules vão para os fundos. Prospère reaparece na frente.*)

**Prospère**      Que momento?

**Henri**      Agora estamos unidos por um sacramento sagrado. Isto é muito mais que qualquer juramento humano. Agora temos Deus olhando por nós dois e tudo o que aconteceu no passado será esquecido. Leocádia, uma nova era se aproxima! Leocádia, tudo se torna sagrado. Nossos beijos, por mais selvagens que sejam, são sagrados de agora em diante. Leocádia, meu amor, minha esposa! (*Observa Leocádia com olhos apaixonados.*) Prospère, você não acha que ela tem outra aparência agora diferente do que tinha antes? Ela não está com a testa mais pura? O que foi não será mais, não é Leocádia?

**Leocádia**      Claro que sim, Henri.

**Henri**      E tudo está bem. Amanhã deixaremos Paris. Leocádia irá fazer hoje à noite a sua última apresentação no teatro Porte St. Martin. E esta noite eu farei a minha última apresentação aqui.

**Prospère**      O que? Você ficou louco, Henri? Você quer me deixar? O diretor do Porte St. Martin jamais vai deixar Leocádia partir. Ele não teria um cliente sequer sem ela. É ela quem atrai as multidões de jovens nobres.

**Henri**      Basta! Leocádia vem comigo. Ela nunca vai me deixar. Diga que você nunca vai me deixar, Leocádia. (*Brutal.*) Diga!

**Leocádia**      Eu nunca vou deixá-lo, Henri.

**Henri**      Porque se você pensar em me deixar... (*Pausa.*) Estou cansado desta vida. Eu quero paz. Paz e silêncio.

**Prospère**      Mas o que você vai fazer Henri? É ridículo. Preste atenção. Eu tenho uma idéia. Depois que Leocádia deixar Porte de St. Martin, traga ela para cá. Eu irei contratá-la. Preciso de uma atriz talentosa.

**Henri**      Eu já me decidi, Prospère. Nós iremos deixar a cidade. Vamos viver no campo.

**Prospère** No campo? Onde?

**Henri** Com o meu velho pai, que vive sozinho na nossa pobre vila que eu não vejo há sete anos. Ele já havia perdido as esperanças de ver seu filho novamente. Vai ficar feliz em me ver.

**Prospère** Mas o que você vai fazer no campo? As pessoas passam fome por lá, Henri! É mil vezes pior que Paris. O que é que você está pensando em fazer? Você não é o tipo de cara que se adaptaria ao campo. Tira essa idéia da cabeça!

**Henri** As pessoas irão ver que sou mesmo esse tipo de cara.

**Prospère** Em breve não vai haver nascer mais grão de tipo algum na França. Morar no campo é optar por um futuro miserável.

**Henri** A um futuro feliz, Prospère! Não é, Leocádia? Nós sempre sonhamos com isso. Eu sempre sonhei com a paz do campo aberto. Sim Prospère, nos meus sonhos eu vejo nós dois, andando pelos campos à noite; cercados por uma tranquilidade infinita e com um céu maravilhoso sobre nós. Sim, quando fugirmos desta cidade terrível e perigosa, a grande paz se estenderá sobre nós. Nós sonhamos com isto não foi Leocádia?

**Leocádia** Sim. Nós sempre sonhamos com isso.

**Prospère** Pense melhor, Henri. Eu até aumentarei o seu salário. E pagarei Leocádia igual a você.

**Leocádia** Você ouviu isso, Henri?

**Prospère** Não tenho aqui quem possa lhe substituir. Ninguém aqui tem idéias inteligentes como as suas, e ninguém é tão popular com o publico quanto você... Não vá.

**Henri** Você tem razão. Você não vai conseguir me substituir.

**Prospère** Então por favor fique, Henri. *(Ele olha para Leocádia, que sugere que vai resolver a situação.)*

**Henri** E minha partida não vai ser fácil. Nem para mim nem para a minha platéia. Para a minha performance final, eu preparei algo para fazê-los tremer. Eles terão um pressentimento do fim do seus mundos... porque o fim do mundo está próximo, mas eu não estarei aqui para vivê-lo... Nós estaremos no campo, Leocádia, muitos dias depois que acontecer. Mas hoje à noite eles irão tremer! Eu prometo! E mesmo você, Prospère, irá dizer para você mesmo: Henri nunca representou tão bem.

**Prospère** O que você vai fazer? Você sabe alguma coisa, Leocádia?

**Leocádia** Eu nunca sei de nada.

**Henri** Quem é que sabe do artista que vive escondido dentro de mim?

**Prospère** Nós sabemos, Henri. Nós sabemos. E é por isso que não deve enterrar o seu talento no campo. Você está fazendo um mal a si mesmo. Você está fazendo um mal à arte.

**Henri** Para o inferno com a arte! Eu quero paz. Você não entende, Prospère? Você nunca amou...

**Prospère** Oh!

**Henri** Não como *eu* amo. Eu quero ficar à sós com ela. Esta é... Leocádia, a única maneira que podemos esquecer tudo. Seremos mais felizes que os outros jamais foram. Teremos crianças, você se tornará uma boa mãe, Leocádia, e uma esposa fiel. E tudo, tudo será extinto para sempre.

*(Longa pausa.)*

**Leocádia** É tarde Henri. Eu tenho que estar no teatro. Tchau, Prospère. Estou feliz em finalmente ver o seu tão famoso estabelecimento onde Henri faz tanto sucesso.

**Prospère** Por que você não apareceu antes?

**Leocádia** Henri não me deixou vir. Você sabe porque, não é? Muitos homens, jovens da nobreza, e eu teria que ficar sentada ao lado deles.

**Henri** *(Foi para os fundos.)* Me dê uma bebida, Scaevola. *(Ele bebe.)*

**Prospère** *(Para Leocádia em confidência para que Henri não ouça.)* Essa atitude de Henri é ridícula. Você faz coisas muito piores que isto.

**Leocádia** Chega, Prospère. Esses comentários me aborrecem.

**Prospère** Você é uma criança boba. Deixe-me avisá-la: qualquer dia ele mata você.

**Leocádia** Sério?

**Prospère** Você foi vista com um dos seus rapazes ontem mesmo.

**Leocádia** Não era um rapaz, idiota! Você sabe quem era?...

**Henri** *(De repente se vira.)* O que é que está acontecendo por aqui? Chega de liberdades com a minha esposa. Parem de cochichar! Ela não tem mais segredos comigo. Ela agora é a minha mulher.

**Prospère** O que ele lhe deu de presente de casamento?

**Leocádia** Oh, ele nunca pensa em tais coisas.

**Henri** Você vai ter um presente hoje à noite.

**Leocádia** O que?

**Henri** *(Completamente sério.)* Quando você terminar a sua cena no Porte St. Martin, você virá para cá e assistirá a minha apresentação.

*(Jules e Scaevola riem.)*

**Henri** Melhor presente de casamento nenhuma mulher ganhou. Vem Leocádia! Adeus Prospère! Voltarei em breve.

*(Henri e Leocádia saem.)*

**François**, o Visconde de Nogeant e **Albin**, o Cavaleiro de la Tremouille *entram juntos.)*

**Scaevola** Mas que fanfarrão arrogante, hein?!

**Prospère** Boa noite seus porcos!

*(Albin se recolhe com medo.)*

**François** *(Sem prestar atenção.)* Aquilo não era a pequena Leocádia do Porte St. Martin, e de mãos dadas com Henri?

- Prospère** Ela mesma. Se ela estivesse no clima, esforçando-se bastante poderia até conseguir, quem sabe, fazer você lembrar que ainda lhe resta alguma coisa de homem, não é mesmo?
- François** *(Rindo.)* Nada é impossível. Parece que chegamos um pouco cedo esta noite, não foi?
- Prospère** Aproveite para se divertir com o seu garoto enquanto nós nos preparamos.
- (Albin irrita-se.)*
- François** Controle-se. Eu lhe avisei como seria por aqui. Vinho!
- Prospère** Qualquer dia desses você estará bebendo água do rio Sena.
- François** Muito provavelmente. Mas hoje à noite será vinho. Seu melhor vinho.
- (Prospère vai até o bar.)*
- Albin** Que homem nojento.
- François** Não esqueça que é tudo uma piada. Pelo menos aqui é. Mas há lugares por aí onde eles falam sério.
- Albin** Mas isto não é contra a lei?
- François** *(Ri.)* Qualquer um vai perceber que você veio do interior, meu amigo.
- Albin** Ah, mas as coisas por lá também estão descontroladas. Os camponeses estão insolentes. Não sabemos mais como controlá-los.
- François** O que você esperava que eles fizessem? Os pobres diabos estão famintos! É esse o segredo.
- Albin** É culpa minha? Ou do meu tio-avô?
- François** O que é que seu tio-avô tem a ver com isso?
- Albin** Os camponeses reuniram na nossa vila recentemente. E – você acredita? – eles chamaram o meu tio-avô, o Conde de la Tremouille, um usurário de grãos!
- François** Só isso?
- Albin** Como assim só isso?
- François** Amanhã quando formos ao Palais Royale, você vai ouvir discursos monstruosos. Mas e daí? Deixe que falem! É uma forma de liberar os ânimos. São pessoas de bom coração, mas precisam de uma forma de colocar sua raiva para fora.
- Albin** *(Indicando Scaevola e os outros.)* Quem são aqueles sujeitos mal-encarados? Eles estão vindo para cá. *(Leva a mão até o seu punhal.)*
- François** *(Segura a mão de Albin.)* Não se faça de idiota! *(Aos atores.)* Não precisam começar ainda. Esperem chegar mais gente! *(Para Albin.)* São as pessoas mais respeitáveis do mundo, esses atores. Eu tenho certeza que você já andou no meio de criaturas muito menos respeitadas.
- Albin** Mas estavam mais bem vestidas.

*(Prospère traz o vinho. Michette e Flipotte entram.)*

- François** Boa noite, meninas. Sentem-se conosco.

**Michette** Estamos aqui! Vamos lá, Flipotte. Ela é tão tímida.

**Flipotte** Boa noite, senhores.

**Albin** Boa noite, moças.

**Michette** Tão bonitinho o garoto. *(Senta-se no colo de Albin.)*

**Albin** François? Estas são mulheres respeitáveis?

**Michette** O que?

**François** Não é isso; eu me referi às mulheres que vêm aqui. Nossa, como você é burro, Albin!

**Prospère** Posso trazer as duquesas?

**Michette** Me traga um vinho bem doce.

**François** *(Indicando Flipotte.)* Uma amiga sua?

**Michette** Nós moramos juntas. Até compartilhamos a mesma cama.

**Flipotte** *(Envergonhada.)* Isto vai envergonhá-lo quando você for visitá-la? *(Ela senta-se no colo de François.)*

**Albin** Você falou que ela era tímida.

**Scaevola** *(Levanta-se, vai até a mesa, e fala com ar sombrio.)* Finalmente estou de volta. O que é isto? *(Para Albin.)* Seu sedutor miserável! Largue a moça! Ela é minha!

*(Prospère observa-os.)*

**François** *(Para Albin.)* É uma piada. É uma piada...

**Albin** Quer dizer que ela não é dele?

**Michette** Cai fora! Eu me sento onde eu bem entender.

*(Scaevola permanece onde está com os punhos cerrados.)*

**Prospère** *(Atrás dele.)* E? E?

**Scaevola** Ha! Ha!

**Prospère** *(Segura-o pelo colarinho.)* Ha! Ha! *(Para Scaevola.)* Se isto é o melhor que você pode fazer, você tem bem menos talento do que eu pensava. A única coisa que você sabe fazer é gritar!

**Michette** *(Para François.)* Ele fez bem da outra vez.

**Scaevola** *(Para Prospère.)* Eu tenho que entrar no clima, cara! Espere chegar mais gente. Eu preciso de uma *platéia*, Prospère!

*(Entra o Duque de Cadignan.)*

**Duque** Vejo que as coisas já estão agitadas por aqui.

*(Michette e Flipotte correm para o Duque.)*

**Michette** Meu duquinho doce!

**François** Boa noite, Émile! *(Introduzindo.)* Este é o meu jovem amigo Albin, Chevalier de la Tremouille. O Duque de Cadignan.



- Duque** É um prazer conhecê-lo. (*Para Michette e Flipotte, ainda grudadas nele.*) Meninas, meninas! Não todas de uma vez! (*Para Albin.*) Vejo que você decidiu visitar nossa taberninha bizarra, não é?
- Albin** Eu estou muito confuso.
- François** O Chevalier chegou em Paris há poucos dias.
- Duque** (*Rindo.*) Então você escolheu o momento mais apropriado.
- Albin** Por que?
- Michette** Está de perfume novo! Não há homem em Paris tão cheiroso quanto o duque! (*Para Albin.*) Então você não lembra.
- Duque** E ela está se baseando nos setecentos ou oitocentos que ela conhece.
- Flipotte** Posso brincar com a sua espada? (*Ela puxa a espada da bainha e a balança fazendo com que brilhe na luz.*)
- Verruga** (*Para Prospère.*) Era esse o homem! (*Ele continua cochichando a Prospère, que parece estar surpreso.*)
- Duque** Onde está Henri? (*Para Albin.*) Quando você assistir Henri se apresentar você não vai se arrepender de ter vindo.
- Prospère** (*Para o Duque.*) De volta, hein? É um prazer reencontrá-lo. Mas não teremos mais esse prazer por tanto tempo.
- Duque** Por que? Eu gosto muito daqui.
- Prospère** Eu sei, mas você provavelmente será um dos primeiros.
- Albin** Eu não entendo. O que ele quis dizer com isso?
- Prospère** Ah, eu acho que você entende sim. Os primeiros a cair serão os sortudos. (*Ele vai para os fundos.*)
- Duque** (*Depois de pensar por um instante.*) Se eu fosse rei, ele seria o meu bobo da corte. É claro, eu teria um monte de bobos, mas ele seria um.
- Albin** O que ele quis dizer com isso? Os sortudos?
- Duque** Ele quis dizer, Chevalier...
- Albin** Por favor, não me chame Chevalier. Todo mundo me chama Albin, simplesmente Albin, porque eu pareço tão jovem.
- Duque** (*Sorrindo.*) Sem problemas. Mas então você deve me chamar de Émile, de acordo?
- Albin** Com a sua permissão, Émile.
- Duque** O humor deles às vezes me assusta.
- François** Assusta? Eu me sinto bastante confortável. Enquanto o povo estiver no clima para piadas, nada muito sério pode acontecer.
- Duque** Mas às vezes as piadas são meio estranhas. Eu acabo de ouvir uma coisa hoje que me deixou pensativo.
- François** O que?
- Flipotte e Michette** Sim. Conta pra gente duquinho!
- Duque** Você conhece Lelange?

- François** Claro. A vila. O Marquês de Montarrat tem uma das suas melhores reservas de caça por lá.
- Duque** Exatamente. Meu irmão está visitando o seu castelo. Ele acaba de me escrever sobre o caso. Eles devem ter um prefeito bastante impopular em Lelange...
- François** Me diga o nome de um prefeito que não seja.
- Duque** E as mulheres da vila marcharam para a residência do prefeito com um caixão.
- Flipotte** O que? Um caixão? Você nunca vai me ver carregando um caixão!
- François** Silêncio, queridas. Ninguém está pedindo que carregue um caixão... *(Para o Duque.)* E então?
- Duque** E então que um grupo de mulheres invadiu a casa do prefeito e disse a ele que ele morreria em breve, e que elas fariam a honra de enterrá-lo.
- François** E aí? Elas o mataram?
- Duque** Não. Pelo menos meu irmão não me contou nada sobre isto.
- François** Está vendo! São uns fanfarrões! Uns amostrados, farsantes. É isso que são! Tem uma multidão gritando do lado de fora da Bastilha em Paris. Clamam por uma mudança, do mesmo jeito que já fizeram uma meia dúzia de vezes.
- Duque** Agora, se eu fosse rei eu teria dado um fim a essa questão há muito tempo.
- Albin** É verdade que o rei é tão gentil e bom?
- Duque** Você nunca foi apresentado à sua majestade?
- François** É a primeira visita do Chevalier a Paris.
- Duque** Sim, você é incrivelmente jovem, não é? Quantos anos você tem, se me permite perguntar?
- Albin** Eu só pareço ser jovem. Na verdade eu já tenho dezessete anos.
- Duque** Dezessete! Você ainda tem muito tempo pela frente! Eu tenho vinte e quatro e já me arrependo do quanto desperdicei de minha juventude.
- François** *(Ri.)* Excelente! Excelente! O senhor, meu caro duque, considera perdidos todos os dias em que você deixa de ganhar uma mulher ou matar um homem.
- Duque** O problema é que você geralmente nunca ganha a mulher certa, e sempre mata o homem errado. E assim, a juventude se perde do mesmo jeito. Como diz Rollin.
- François** O que diz Rollin?
- Duque** Eu estive pensando sobre sua nova peça, que está em cartaz lá no Comédie. Há uma metáfora fantástica. Você se lembra?
- François** Eu nunca lembro de versos.

**Duque** Infelizmente eu também não. Lembro apenas do sentido das palavras. Ele diz algo como... a juventude que não é aproveitada é como uma peteca que permanece guardada, em vez de ser lançada ao ar em um jogo.

**Albin** *(Admirado.)* É verdade!

**Duque** Não é mesmo? As penas aos poucos vão perdendo suas cores e caem. É melhor ainda quando ela cai no mato onde nunca mais será encontrada.

**Albin** O que você entende disso, Émile?

**Duque** É mais uma questão de sentimento. Se eu me lembrasse dos versos exatos, você teria menos dificuldade em compreender.

**Albin** Você deveria escrever seus próprios versos, Émile.

**Duque** Por que você diz isso?

**Albin** No momento em que você chegou este lugar aqui praticamente explodiu em chamas.

**Duque** Sério? Explodiu em chamas?

**François** Sente-se conosco.

*(Enquanto isto dois Nobres entram e sentam-se em uma mesa distante. Prospère aparenta estar insultando-os.)*

**Duque** Agora eu vou ter que sair, mas eu voltarei logo.

**Michette** Fica comigo!

**Flipotte** Me leva junto!

*(Michette e Flipotte tenta permanecerem grudadas no Duque.)*

**Prospère** *(Se aproximando das duas.)* Deixe o homem em paz! Vocês duas estão longe de poder atendê-lo. Ele só quer saber de prostitutas vividas.

**Duque** Eu volto. Prometo. Eu não perderia Henri.

**François** Henri estava saindo com Leocádia quando nós chegamos.

**Duque** Ele casou-se com ela. Vocês ficaram sabendo?

**François** Sério? O que os outros vão dizer disso?

**Albin** Que outros?

**François** Bem, ela é uma garota bastante popular.

**Duque** E os dois estão deixando Paris juntos. É o que tenho ouvido.

**Prospère** Oh? Eles contaram isto a você? *(Olha para o Duque.)*

**Duque** *(Olha para Prospère em seguida.)* É ridículo. Leocádia foi criada para ser uma das grandes cortesãs do mundo.

**François** Isto não é nenhum segredo.

**Duque** Imagine! Negar a uma pessoa como ela a sua vocação! É uma monstruosidade! *(François ri.)* Eu não estava fazendo uma piada. Uma cortesã nasce. Da mesma forma que nasce um conquistador, um poeta.

**François** Émile, você é um paradoxo.

- Duque** Eu tenho pena dela. A também de Henri. Ele deveria permanecer aqui. Bem, não aqui exatamente. Eu gostaria que ele se apresentasse na Comédie. Embora, creio eu, mesmo lá ele seria compreendido tão perfeitamente quanto eu o compreendo. É claro, eu posso estar errado., pois eu tenho os mesmos sentimentos em relação a artistas em geral. Se eu não fosse o Duque de Cardignan, eu certamente seria um ator, como...
- Albin** Alexandre o grande.
- Duque** *(Sorrindo.)* Sim, como Alexandre o Grande. *(Para Flipotte.)* A senhorita poderia devolver a minha espada? *(Ele põe a sua espada de volta na bainha, falando lentamente.)* Não há uma maneira melhor de fazer graça do mundo. Uma pessoa que pode ser e fazer o bem entender, quando quiser, tem mais liberdade que todos nós juntos. *(Albin o observa com surpresa.)* Não se perturbem com o que eu falo. Só é verdade no momento em que eu estou com vocês. Até mais.
- Michette** Nos dê um beijo antes de partir.
- Flipotte** Eu também quero.
- (Michette e Flipotte grudam nele. O Duque beija as duas e sai. )*
- Albin** Que homem fantástico.
- François** Verdade, mas o fato de que tais criaturas existem é razão suficiente para não casar.
- Albin** E que tipo de mulheres são elas, afinal.
- François** Atrizes, da trupe de Prospère. Ele é dono da taberna atualmente. Mas elas raramente fazem mais do que estão fazendo agora.
- (Entra Guillaume correndo sem fôlego. Ele pára na mesa onde os Atores estão sentados, com a mão no coração e respiração ofegante.)*
- Guillaume** Estou seguro! Estou salvo!
- Scaevola** O que se passa? Que aconteceu?
- Albin** O que houve com aquele homem?
- François** Presta atenção. É a peça. Estão representando.
- Albin** Oh.
- (Michette e Flipotte correm até Guillaume.)*
- Michette e Flipotte** O que foi? O que aconteceu?
- Scaevola** Senta aqui. Bebe uma dose.
- Guillaume** Vinho, Prospère! Mais vinho! Deus! Como eu corri! Meu coração estava na boca. Eles estavam bem atrás de mim.
- Jules** *(Impressionado.)* Não podemos nunca nos acomodar. Eles estão sempre atrás de nós.
- Prospère** Bem, então vamos ouvir o que aconteceu com você *(Para os Atores.)* Andem! Andem! Animem o ambiente!
- Guillaume** Mulheres! Preciso de mulheres! Ah! *(Abraça Flipotte.)* Eu estava precisando disso! *(Para Albin, que está extremamente envergonhado.)* Garoto,

eu achava que nunca o veria vivo de novo! *(Como se escutasse.)* Shhh! Estão vindo! Estão vindo! *(Correndo até a porta.)* Não. Não. Não é nada...

**Albin** Que interessante! Realmente há barulho lá fora; é como se houvesse multidão correndo. Isso faz parte da performance?

**Scaevola** *(Para Jules.)* É sempre o mesmo truque todas as vezes! Ele não muda!

**Prospère** Agora nos conte por que estavam correndo atrás de você.

**Guillaume** Nada importante. Mas se me pegam, é minha cabeça. Eu toquei fogo numa casa!

*(Vários outros Nobres entram e ocupam seus lugares nas mesas.)*

**Prospère** *(Baixo.)* Continue! Continue!

**Guillaume** *(Respondendo da mesma forma.)* Continuar? O que mais você quer? Não é suficiente ter atado fogo numa casa?

**François** Me diga, meu amigo, por que você fez tocou fogo nessa casa?

**Guillaume** Porque presidente da suprema corte de justiça estava morando lá, e nós queríamos que ele fosse o primeiro. Queremos dar uma lição a esses senhores de Paris que alugam suas casas a pessoas que podem mandar nós pobres diabos para a cadeia.

**Verruga** Isto é bom! Bom!

**Guillaume** *(Olha para Verruga e fica surpreso, depois continua.)* Vamos queimar todas as casas! Mais uns três homens como eu e não haverá mais juizes em Paris.

**Verruga** Morte a todos os juizes!

**Jules** Sim! Mas talvez haja um juiz que não possamos destruir.

**Guillaume** Eu gostaria de saber quem é esse!

**Jules** O juiz dentro de nós.

**Prospère** *(Falando baixo.)* Isto é insípido! Pare com isso! Scaevola comece com seus gritos. É esta a hora.

**Scaevola** Vinho, Prospère! Queremos beber à morte de todos os juizes de Paris!

*(Entram o Marquês de Lansac com a sua esposa Séverine, e o poeta Rollin.)*

**Scaevola** Morte a todos que estão no poder! Morte!

**Marquês** Está vendo, Séverine? É assim que somos recebidos.

**Rollin** Eu avisei à senhora, marquesa.

**Séverine** Mas por que você deveria?

**François** Mas o que é isto? A marquesa? Permita-me beijar a sua mão. Boa noite, Marquês. Como está você, Rollin? A senhora é corajosa em vir para um lugar desses, marquesa.

**Séverine** Eu ouvi tanto falar dele. Além disso, o dia de hoje está ótimo para essas aventuras, não é mesmo Rollin?

**Marquês** Sim, imagine só meu caro Visconde. De onde o senhor acha que viemos? Da Bastilha.

**François** É verdade essa história que tem um tumulto enorme por lá?

**Séverine** Totalmente! E parece que eles querem invadir.

**Rollin** *(Declama.)* “Como a enchente, quando invade a costa,  
Irrita-se profundamente, que o próprio filho,  
A terra, resista...”

**Séverine** Não, Rollin!... Nós paramos a nossa carruagem bem perto deles. Que visão maravilhosa. Há sempre algo de magnífico sobre grandes multidões.

**François** Se pelo menos não cheirassem tão mal.

**Marquês** E então minha mulher não me deixava em paz... e acabamos por trazê-la aqui.

**Séverine** Bem, o que é que há de tão especial sobre este lugar?

**Prospère** *(Para o Marquês.)* Ah, então você está de volta, seu salafrário enrugado! Trouxe a sua esposa, por que? Teve medo de deixá-la em casa sozinha?

**Marquês** *(Com um sorriso forçado.)* Que original.

**Prospère** Mas tenha cuidado para que ninguém fuja com ela. Tais mulheres respeitáveis sentem às vezes uma vontade irresistível de experimentar um homem de verdade.

**Rollin** Isto é insuportável para mim, Séverine!

**Marquês** Minha querida, eu avisei como seria por aqui. Mas ainda há tempo. Podemos ir embora agora.

**Séverine** O que vocês querem, afinal? Isto é irritante. Vamos nos sentar!

**François** Marquês, deixe-me apresentar o Chevalier de la Tremouille. Ele também está aqui pela primeira vez. O Marquês de Lansac. Rollin, nosso célebre poeta.

**Albin** É um prazer.  
*(Todos se cumprimentam e ocupam os seus lugares.)*

**Albin** *(Para François.)* Ela é uma das atrizes dele ou... Eu estou terrivelmente confuso.

**François** Não seja idiota! Ela é a verdadeira esposa do Marquês... uma mulher honrada e altamente respeitável.

**Rollin** *(Para Séverine.)* Diga que me ama.

**Séverine** Sim, é claro. Mas não fique me pedindo isto o tempo todo!

**Marquês** Perdemos alguma cena boa?

**François** Nada de muito importante. Aquele ali me parece que está fazendo o papel de um incendiário.

**Séverine** Chevalier, o senhor é primo de Lydia de la Tremouille, que se casou hoje?

**Albin** Sim, eu sou. É por isto que estou em Paris.

**Séverine** Eu lembro de tê-lo visto na igreja.

**Albin** *(Envergonhado.)* Eu estou lisonjeado, Marquesa.

**Séverine** *(Para Rollin.)* É um menino tão encantador.

**Rollin** Ah, Séverine. Você nunca viu um homem que não a agradasse.

**Séverine** Vi sim! E me casei com ele na hora.

**Rollin** Ah, Séverine, mas eu sempre acho que há momentos em que até seu marido lhe atrai.

**Prospère** *(Trazendo o vinho.)* Seu vinho, senhores. Se ao menos fosse veneno. Mas eu ainda não tenho permissão de vender isso a canalhas como vocês.

**François** Chegará a hora, Prospère.

**Séverine** *(Para Rollin.)* O que têm aquelas duas garotas bonitas? Por que elas não chegam mais perto. Agora que estou aqui, não quero perder nada. Até agora está todo mundo comportado demais por aqui.

**Marquês** Tenha paciência, Séverine.

**Séverine** Hoje em dia a melhor diversão está nas ruas. Sabe o que aconteceu conosco ontem quando descemos a Promenade de Longchamps?

**Marquês** Minha querida Séverine, eu não vejo razão para...

**Séverine** Um rapaz do povo saltou no degrau de nossa carruagem e gritou: “Año que vem vocês estarão aí sentados atrás do nosso chofer, e nós estaremos dentro da carruagem.”

**François** Isto é um pouco demais.

**Marquês** Que adianta falar dessas coisas? Paris está passando por uma febre neste momento, mas isto vai logo passar.

**Guillaume** *(De repente.)* Eu vejo chamas! Chamas! Em todo lugar! Chamas rubras, chamas enormes!

**Prospère** *(Para Guillaume.)* Você é um criminoso, não um lunático!

**Séverine** Ele vê chamas?

**François** O melhor está por vir, Marquesa.

**Albin** *(Para Rollin.)* Estou tão confuso sobre tudo isto.

**Michette** *(Aproxima-se do Marquês.)* Eu não disse boa noite a você ainda, meu doce porquinho.

**Marquês** *(Envergonhado.)* É uma brincadeira, minha querida Séverine.

**Séverine** É mesmo? *(Para Michette.)* Me diga, menina, quantos amantes você já teve?

**Marquês** *(Para François.)* Me espanta como minha esposa a marquesa se adapta bem a qualquer situação.

**Rollin** Sim, é impressionante.

**Michette** Você incluiu o seu?

**Séverine** Quanto eu tinha a sua idade, minha querida... certamente.

**Albin** *(Para Rollin.)* Me desculpe, senhor Rollin. A marquesa está atuando, ou ela realmente é... ? Eu não sei o que está acontecendo.

**Rollin** Realidade... representação... meu caro Chevalier, será que é possível sempre saber a diferença?

**Albin** É claro que sim.

- Rollin** Não eu. O que faz isto tão fantástico é que as diferenças aparentes são dissolvidas em uma ilusão, e a ilusão em realidade. Olhe para a marquesa ali. Conversando com essas criaturas como se ela fosse uma delas. E apesar de tudo ela é...
- Albin** Algo bem diferente.
- Rollin** Eu lhe agradeço, Chevalier.
- Prospère** *(Para Verruga.)* E você? Vai contar a sua história?
- Verruga** Que história?
- Prospère** Sobre a sua tia. Que o pôs na prisão por dois anos.
- Verruga** Eu já lhe contei. Eu a esganei.
- François** Esse não tem tanto talento. Talvez seja um diletante. Eu nunca o vi aqui antes.
- Georgette** *(Entra rapidamente, vestida como uma prostituta da classe mais baixa.)* Boa noite. Baltasar já chegou?
- Scaevola** Georgette, sente-se aqui. Baltasar chega logo. Não se preocupe.
- Georgette** Se ele não estiver aqui em dez minutos, eu nunca mais vou querer vê-lo de novo.
- François** Preste atenção, marquesa. Na realidade ela é a esposa desse Baltasar. Ela faz o papel de uma prostituta. Baltasar é seu cafetão. Na realidade ela é a mulher mais fiel de Paris.
- (Entra Baltasar.)*
- Georgette** Oh, Baltasar! *(Corre até ele e lança seus braços em volta dele.)* Você está aqui!
- Baltasar** Eu mesmo resolvi tudo. *(Todos estão em silêncio.)* Não valeu a pena o trabalho. Eu tive pena dele. Quando você escolhe seus clientes, tenha mais cuidado Georgette. Estou cheio de matar jovens senhores de grande futuro por apenas alguns francos.
- François** Excelente!
- Albin** O que?
- (O Comissário de polícia entra disfarçado e senta-se em uma mesa.)*
- Prospère** Você chegou na hora certa, Comissário. Ele é um de meus melhores atores.
- Baltasar** Estou cheio deste mundo. Não sou covarde, mas esta é uma forma terrível de ganhar a vida.
- Scaevola** Eu acredito.
- Georgette** O que está errado com você hoje?
- Baltasar** Olha aqui, Georgette... você está ficando muito à vontade com esses jovens.
- Georgette** Oh! Como ele é infantil. Seja razoável, Baltasar. Eu tenho que ficar à vontade com eles para ganhar-lhes a confiança.
- Rollin** O que ela falou é bastante profundo.



**Baltasar** Se eu souber que você nutre qualquer tipo de sentimento com esses rapazes...

**Georgette** Olha só o que esse cara está falando! O idiota está morrendo de ciúmes.

**Baltasar** Eu ouvi os seus gemidos hoje quando você estava com ele. Quando não havia nenhum motivo para gemer. Nenhum!

**Georgette** Você espera que eu consiga desligar, assim, do nada?

**Baltasar** Se cuide, Georgette! (*Selvagem.*) Se você me trair, você...

**Georgette** Eu não faria isto, não faria!

**Albin** Eu não estou entendendo isto.

**Séverine** Não há, realmente, outro jeito de ver.

**Rollin** Você acha?

**Marquês** (*Para Séverine.*) Podemos ir embora quando quiser, Séverine.

**Séverine** Mas por que? Estou começando a ficar muito à vontade aqui!

**Georgette** Oh, Baltasar! Eu te amo!  
(*Eles se abraçam.*)

**Flipotte** Bravo! Bravo!

**Baltasar** Quem é esse idiota?

**Comissário** Temo que isto é excessivo... não vai...  
(*Entram Maurice e Étienne. Estão vestidos como jovens da nobreza, mas é óbvio que suas roupas não são nada mais que fantasias teatrais.*)

**Atores** Quem são eles?

**Scaevola** Ei! É Maurice e Étienne!

**Georgette** Sim, são eles!

**Baltasar** Georgette!

**Séverine** Que belos rapazes.

**Rollin** É constrangedor, Séverine, perceber como cada rosto atraente a excita.

**Séverine** Por que você acha que eu decidi vir?

**Rollin** Pelo menos diga que me ama.

**Séverine** Você tem uma memória muito curta.

**Étienne** Onde vocês acham que estivemos hoje?

**François** Preste atenção a isto, Marquês. Eles são um par de rapazes muito inteligentes.

**Maurice** Estivemos em um casamento!

**Étienne** É preciso se vestir bem para eventos desse tipo, ou a polícia secreta descobre e lhe pega.

**Scaevola** E então, qual foi o lucro?

**Prospère** Vamos ver.

**Maurice** *(Retirando alguns relógios de seu casaco.)* O que ouço? Um lance! Um lance!

**Prospère** Para este aqui... um luís.

**Maurice** Fique no desejo!

**Scaevola** Certamente não vale mais do que isso!

**Michette** Oh! Olha aqui o relógio de uma senhora! Dá pra mim Maurice!

**Maurice** Qual é o seu preço?

**Michette** Eu deixo você me ver... Pode ser?

**Flipotte** Não! Dê para mim! Olhe para mim!

**Maurice** Meninas, meninas! Eu tenho esse prazer qualquer hora que desejo, e sem arriscar o meu pescoço.

**Michette** Você é um safado!

**Séverine** Eu não consigo acreditar nesses atores!

**Rollin** Claro que não. Sempre há um fio de realidade que transparece. É seu charme.

**Scaevola** De quem era o casamento?

**Maurice** Madeimoselle de la Tremouille. Ela se casou com o Conde de Banville.

**Albin** Vocês ouviram isto? Eles são ladrões de verdade!

**François** Não se empolgue, Albin. Eu os conheço. Eles já se apresentaram aqui no mínimo uma dúzia de vezes. São especializados em representar batedores de carteira.

*(Maurice tira várias bolsas de seu casaco.)*

**Scaevola** Ah, então hoje você pode se dar ao luxo de ser generoso.

**Étienne** Foi um jantar muito elegante. Toda a nobreza da França estava lá. E o rei até mandou um representante.

**Albin** *(Empolgado.)* É verdade! Tudo é verdade!

**Maurice** *(Deixa que o dinheiro role na mesa.)* Isto, meus amigos, é para vocês. É para mostrar nossa lealdade uns com os outros.

**François** Objetos de cena, meu caro Albin. *(Ele levanta-se e pega algumas das moedas.)* Nenhuma razão pela qual não devemos ter alguns também.

**Prospère** É claro. Sirvam-se à vontade. Será a primeira renda honesta que vocês jamais ganharam.

**Maurice** *(Mostra uma cinta-liga coberta de jóias.)* A quem devo dar isto aqui

*(Georgette, Michette e Flipotte tentam pegá-lo.)*

**Maurice** Paciência, minhas queridas! Paciência! Nós devemos discutir isto antes. Eu dou para aquela que inventar uma nova maneira de fazer amor.

**Séverine** Eu posso entrar na disputa?

**Rollin** Você me deixa louco, Séverine!

**Marquês** Séverine, não seria melhor irmos embora? Eu acho...

**Séverine** Claro que não! Eu estou me divertindo imensamente. *(Para Rollin.)* Eu estou apenas entrando no clima.

**Michette** Mas como você conseguiu a cinta-liga?

**Maurice** Havia uma verdadeira multidão na igreja, e, bem, quando uma mulher pensa que um homem está avançando...

*(Todos riem. Verruga acaba de roubar a bolsa de François.)*

**François** *(Retornando para Albin com o dinheiro.)* Olhe aqui, está vendo, são apenas fichas. Está tranquilo agora?

*(Verruga tenta fugir da sala.)*

**Prospère** *(Indo atrás dele, calmamente.)* Me devolva a bolsa que você roubou daquele senhor.

**Verruga** Eu...

**Prospère** Agora! Ou você vai se arrepender!

**Verruga** Você não precisa falar assim. *(Ele entrega a bolsa a Prospère.)*

**Prospère** E não saia. Eu não tenho tempo de revistá-lo agora, e quem sabe o que mais você andou roubando. Volte para o seu lugar!

**Flipotte** Eu vou ganhar a cinta-liga.

**Prospère** *(Vai até François.)* Olhe aqui sua bolsa. Deve ter caído do seu bolso.

**François** Obrigado, Prospère *(Para Albin.)* Está vendo? Na realidade você está sentado com o povo mais honesto do mundo.

*(Henri, que esteve presente por algum tempo, de repente surge do seu assento nos fundos.)*

**Rollin** Henri! É Henri!

**Séverine** É esse o que você fala sempre?

**Marquês** Ele é a única razão pela qual as pessoas vêm aqui.

*(Henri toma o centro de forma teatral. Ele está em silêncio.)*

**Os Atores** O que houve, Henri? O que aconteceu? Você está bem?

**Rollin** Olha só a expressão no rosto dele. É um mundo de paixão. Envolvimento verdadeiro e apaixonado com a personagem do criminoso que ele representa.

**Séverine** Sim, eu gosto disso.

**Albin** Por que ele não está falando?

**Rollin** Ele está em transe. Preste atenção a ele agora. Veja. Ele cometeu algum crime terrível.

**François** Ele está um tanto teatral esta noite. Parece que ele está preparando um monólogo.

**Prospère** Henri, Henri, onde você esteve?

**Henri** Eu acabo de matar um homem...

**Rollin** Viu o que eu disse?

**Scaevola** Quem?

**Henri** O amante de minha mulher – (**Prospère** olha para ele momentaneamente com a sensação de que talvez seja verdade. **Henri** olha para o alto.) Sim. Eu o matei. Porque vocês estão todos olhando para mim? Foi assim mesmo que aconteceu. É tão estranho? Vocês todos sabem o que minha esposa faz da vida. Estava fadado a terminar assim.

**Prospère** E ela... onde ela está? Onde ela está?

**François** Olha aí. Estão vendo? Agora Prospère age como se ele acreditasse. É por isso que parece tão real.

*(Ruídos do lado de fora, mas não tão alto.)*

**Jules** Que barulho é esse lá fora?

**Marquês** Você está ouvindo, Séverine?

**Rollin** Parecem tropas de passagem.

**François** Não, não. Esses são nossos amados cidadãos de Paris. Ouça-os gritar!

*(Há um desconforto entre os presentes; o ruído lá de fora some gradualmente.)*

**François** Continue, Henri! Continue!

**Prospère** Sim, Henri. Conte. Onde está a sua esposa? Onde você a deixou?

**Henri** Eu não estou preocupado com ela. Isso não vai matá-la. Um homem ou outro qualquer... por que uma mulher como ela iria se importar? Há milhares de outros homens bonitos em Paris.

**Baltasar** Matem todos! Matem todos aqueles que roubam nossas mulheres!

**Scaevola** Matem todos que roubam o que é nosso!

**Comissário** *(Para Prospère.)* Isso são discursos revolucionários!

**Albin** Isso é assustador. Eles estão falando sério!

**Scaevola** Abaixo os usurários da França! O canalha que ele encontrou com a sua esposa rouba o pão de nossas bocas!

**Albin** Acho melhor irmos embora.

**Séverine** Henri! Henri!

**Marquês** Séverine!

**Séverine** Por favor, meu querido, poderia perguntá-lo como ele descobriu a infidelidade de sua esposa, ou devo eu mesmo perguntar?

**Marquês** *(Hesitante.)* Pòr favor, Henri. Como foi que você... encontrou os dois juntos?

**Henri** *(Que estava imerso em pensamentos.)* Você conhece a minha esposa? Ela é a mais bela e mais depravada criatura viva neste planeta. E eu a amo. Nós nos conhecemos por sete anos. Mas foi somente ontem que ela se tornou minha esposa. Nesses sete anos não houve um único dia, nenhum, em que ela não tivesse mentido para mim. Tudo sobre ela é uma mentira, seus olhos, seus lábios, seus beijos, seus sorrisos.

**François** Ele está meio declamativo esta noite.

**Henri** Ela já foi possuída por todo velho e todo jovem, por qualquer um que a atraísse, por qualquer um que pagasse por ela. E eu sabia.

- Séverine** Não é todo homem que pode fazer uma declaração dessas.
- Henri** E, apesar de tudo, ela me amava, meus amigos. Vocês podem entender isto? Qualquer um de vocês? Ela voltava para mim. De tempos em tempos, de qualquer lugar onde estivesse, seja com quem ela estivesse. Do belo, do feio, do inteligente, do idiota, do vagabundo, do nobre. Voltava para mim. Sempre.
- Séverine** *(Para Rollin.)* Se você pudesse entender o que significava ela voltar para ele. É sobre isto que é o amor...
- Henri** Oh, como eu sofri... que agonia, que tortura!
- Rollin** Que escândalo!
- Henri** E ontem em me casei com ela. Nós tivemos um sonho. Não. Eu tive um sonho. Eu queria levá-la embora daqui. Para a solidão. Viver a paz no campo. Nós queríamos viver nossas vidas como outros casais felizes. Até sonhamos em ter um filho.
- Rollin** *(Calmamente.)* Séverine!
- Séverine** Tudo bem, tudo bem...
- Albin** François, este homem está dizendo a verdade!
- François** Sim, sim. A história de amor é verdadeira. Só o assassinato é ficção.
- Henri** Eu cheguei tarde um dia. Havia um homem que ela tinha esquecido. Caso contrário – eu acho – não faltava nenhum. Eu flagrei os dois juntos. E agora ele está morto.
- Os Atores** Quem? Quem? Como foi que aconteceu? Onde é que ele está? Eles estão atrás de você Como foi que aconteceu? Onde ela está?
- Henri** *(Mais e mais agitado.)* Eu acompanhei-a até o teatro. Esta noite seria a última vez. Nos beijamos na porta. Ela subiu ao seu camarim, e eu saí como um homem que não tinha nada a temer. Mas depois que eu havia andado apenas uns trezentos metros, começou, dentro de mim... vocês entendem?... Uma ansiedade incansável. Algo que me forçava a voltar atrás. Eu cedi e voltei, mas me senti envergonhado. Me afastei novamente, mas depois de mais outros trezentos metros me senti imobilizado, e retornei. A cena dela já deveria ter terminado. É uma cena curta. Fica em pé seminua por um tempo e está terminado. Eu fiquei esperando diante do seu camarim, e ouvi sussurros que não pude decifrar. Depois parou. Eu empurrei a porta, que abriu *(Ele grita como um animal selvagem.)* Era o Duque de Cadignan! Eu o matei!
- Prospère** *(Que finalmente acredita que é a verdade.)* Louco!
- (Henri olha para o alto, e encara Prospère.)*
- Séverine** Bravo! Bravo!
- Rollin** Séverine! O que você está fazendo?! Na hora em que você aplaude você acaba com a ilusão do teatro! A sensação se perde!
- Marquês** Eu não achei a sua sensação tão agradável assim! Eu sugiro aplaudir e cair fora. Vamos nos livrar desse encanto!
- Prospère** *(Para Henri, durante o barulho.)* Henri, fuja! Caia fora daqui imediatamente.

**Henri** O que... Que?

**Prospère** Isto é suficiente. Agora vá! Vai logo!

**François** Quietos. Vamos ouvir o que Prospère está dizendo!

**Prospère** *(Depois de uma breve reflexão.)* Eu disse que ele escapasse antes que os guarda da cidade sejam avisados. O belo Duque era um favorito do rei. Eles vão esticá-lo nas rodas, Henri! Por que você não matou aquela puta da sua mulher em vez do duque?

**François** O conjunto da obra é magnífico! Magnífico!

**Henri** Qual de nós está louco, Prospère? Eu ou você?

*(O barulho lá fora torna-se intenso. Pessoas entram; gritos são ouvidos. Entram Grasset, seguido por Lebrê. Eles surgem descendo as escadas. Ouvem-se gritos de Liberdade, Liberdade!.)*

**Grasset** Aqui estamos, meus amigos, aqui estamos!

**Albin** O que é isso? Faz parte do show?

**François** Não...

**Marquês** Qual o significado disso tudo?

**Séverine** Quem são essas pessoas?

**Grasset** Aqui! Meu amigo Prospère sempre tem um barril extra de vinho! *(Barulho das ruas.)* E nós o merecemos! Amigos! Irmãos! Nós a tomamos! Nós a tomamos!

**Gritos** Liberdade! Liberdade!

**Séverine** O que aconteceu?

**Marquês** Vamos embora! Vamos sair daqui agora! A multidão vai entrar!

**Rollin** Como você sugere que a gente saia?

**Grasset** Caiu! A Bastilha caiu!

**Prospère** Como é que é? Isto é verdade?

**Grasset** Você por acaso é surdo?

*(Albin põe a mão sobre sua espada.)*

**François** Não! Não faça isto ou estaremos perdidos!

**Grasset** *(Desce as escadas.)* Se você correr poderá ver uma bela vista lá fora! A cabeça do nosso amado Delaunay presa na ponta de um poste!

**Marquês** Este homem está louco?

**Gritos** Liberdade! Liberdade!

**Grasset** Nós cortamos uma dúzia de cabeças! A Bastilha é nossa e os prisioneiros estão soltos! Paris pertence ao povo!

**Prospère** Prestem atenção ao que ele diz! Prestem atenção! Paris é nossa!

**Grasset** Sua coragem repentina é impressionante, Prospère. Grite o quanto quiser. Sua pele está segura agora.

**Prospère** *(Para os Nobres.)* O que vocês dizem disso, seus porcos? A peça acabou!

**Albin** O que foi que eu lhe falei?

**Prospère** O povo de Paris triunfou!

*(Eles riem.)*

**Comissário** Silêncio! Silêncio! Eu ordeno que esta performance pare imediatamente!

**Grasset** Quem é esse idiota?

**Comissário** Prospère, eu o considero responsável por esses discursos revolucionários!

**Grasset** Esse cara ficou louco?

**Prospère** A performance acabou! Você não entendeu? Diga me, Henri! Você pode contar para eles agora! Nós iremos protegê-lo! Paris irá protegê-lo!

**Grasset** Sim, o povo de Paris!

*(Henri permanece parado e confuso.)*

**Prospère** Henri realmente matou o Duque de Cadignan!

**Albin, François, Marquês** O que é isso? Do que ele está falando?

**Albin e os outros** O que significa isto, Henri?

**François** Henri, diga alguma coisa!

**Prospère** Ele encontrou o Duque com sua esposa, e o matou!

**Henri** Não é verdade!

**Prospère** Não há mais nada a temer! Você pode contar para o mundo inteiro! Eu poderia ter lhe contado há uma hora atrás que o duque era o amante de sua esposa! Meu deus! Eu ia lhe contar! Pomo Chorão sabia! Nós sabíamos! Não é verdade?

**Henri** Como assim? Quem viu os dois? Onde foram vistos?

**Prospère** Que diferença faz agora? Acho que ele enlouqueceu... Você o matou! O que mais você poderia fazer?

**François** Pelo amor de Deus, afinal, é verdade ou não é?

**Prospère** Sim, é verdade!

**Grasset** Henri, agora você é meu amigo. Viva a Liberdade! Viva a Liberdade!

**François** Diga alguma coisa Henri!

**Henri** Então era sua amante? Amante do duque? Eu não sabia... Ele está vivo... ele está vivo.

*(Grande espanto.)*

**Séverine** *(Aos outros.)* E então, onde está a verdade?

**Albin** Meu Deus!

*(O Duque de Cadignan empurra seu caminho através da multidão.)*

**Séverine** *(Que o vê primeiro.)* O duque!

**Outros** O duque!

**Duque** Sim, claro. O que houve?

**Prospère** Você é um fantasma?

**Duque** Não que eu saiba. Deixe-me passar.

**Rollin** Eu aposto que tudo isto é parte da performance. Até o povo é parte da trupe de Prospère. Bravo, Prospère! Isto foi sensacional!

**Duque** O que vocês estão fazendo aqui dentro? Enquanto vocês se divertiam aqui dentro, lá fora... vocês não tem idéia do que está acontecendo? Eles acabam de passar com a cabeça de Delaunay presa num poste! Sim. Por que vocês estão me olhando assim? *(Ele desce as escadas.)* Henri!...

**François** Cuidado com Henri!

*(Henri salta em cima do duque como um louco e o apunhala na garganta.)*

**Comissário** *(Levantando-se.)* Isto já foi longe demais!

**Albin** Ele está sangrando!

**Rollin** Isto é assassinato!

**Séverine** O duque está morrendo!

**Marquês** Minha querida Séverine, eu não posso acreditar que eu a trouxe aqui justamente hoje.

**Séverine** Por que? *(Com dificuldade.)* Foi uma oportunidade rara! Não é todo dia que se vê um duque de verdade ser assassinado!

**Rollin** Eu ainda não entendo...

**Comissário** Silêncio! Ninguém sai deste quarto!

**Grasset** O que ele quer!

**Comissário** Eu prendo este homem em nome da lei!

**Grasset** Somos nós quem fazemos a lei agora, idiota! Tirem esta plebe daqui! Um homem que mata um duque é amigo do povo! Viva a Liberdade!

**Albin** *(Saca a sua espada.)* Abram caminho! Meus amigos, sigam-me!

*(Leocádia surge descendo as escadas.)*

**Várias vozes** Leocádia!

**Outras vozes** A mulher de Henri!

**Leocádia** Deixe-me passar. Eu quero o meu marido. *(Ela vem até a frente, vê o que aconteceu, e grita.)* Quem fez isto? Henri!

*(Henri olha para ela.)*

**Leocádia** Por que você fez isto?

**Henri** Por que?

**Leocádia** Sim, sim, eu sei por que. Eu sou, não, não... não diga que foi por minha causa. Não. Eu não mereço. Não mereço isto.

**Grasset** *(Começando seu discurso.)* Cidadãos de Paris! Vamos celebrar nossa vitória! Através das ruas de Paris os acasos nos trouxeram a este lugar fantástico! Em nenhum outro lugar nossos gritos de “Viva a Liberdade” soariam mais belos que diante do corpo morto de um duque!



**Vozes** Viva a Liberdade! Viva a Liberdade!

**François** É melhor irmos embora. A multidão enlouqueceu. Vamos.

**Albin** Devemos deixar o corpo aqui?

**Séverine** Viva a Liberdade! Viva a Liberdade!

**Marquês** Séverine! Você está louca?

**Cidadãos e Atores** Viva a Liberdade! Viva a Liberdade!

**Séverine** *(Liderando os Nobres à saída da taberna.)* Rollin... espere em frente à minha janela hoje à noite. Eu jogarei a chave. Podemos nos divertir por uma hora mais ou menos. Eu me sinto tão deliciosamente excitada!

**Todos** Viva a Liberdade! Viva a Henri! Viva Henri!

**Lêbret** Olha lá! Eles estão fugindo!

**Grasset** Deixa... é só por hoje. Eles não vão escapar.

FIM DA PEÇA.